

Educação do campo, das águas e das florestas: o campesinato no canto poético “Xote Ecológico”

 Ronaldo dos Santos Leonel¹,  Everton Bedin²

¹ ² Universidade Federal do Paraná - UFPR. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM). Centro Politécnico, Edifício da Administração – 4º Andar – Jardim das Américas. Curitiba – PR. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: ronaldo.dsleonel@aluno.uepa.br

RESUMO. Este ensaio analisa a interseção entre Educação do Campo, a representação do campesinato na canção "Xote Ecológico", de Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista, e os impactos socioambientais da Hidrelétrica de Belo Monte no Xingu. Explora a Educação do Campo como meio de inclusão e desenvolvimento rurais e investiga como a música reflete a relação entre o campesinato e a degradação ambiental. A metodologia adotada neste estudo se baseia na análise crítica contextualizada, visando compreender a canção em seu contexto socioambiental mais amplo. Essa abordagem integra duas perspectivas fundamentais: a hermenêutica musical e a revisão bibliográfica. O estudo destaca a representação crítica do campesinato na canção, revelando desafios e lutas pela preservação ambiental e contribui para a compreensão das complexas interações entre sociedade, ambiente e cultura camponesa, enfatizando a importância da Educação do Campo para um desenvolvimento equitativo e sustentável. Portanto, a partir desta análise, é evidente que a canção "Xote Ecológico" transcende sua forma artística e se torna um documento valioso para a compreensão das interações complexas entre sociedade, ambiente e cultura, ao lembrar da importância de considerar as implicações ambientais das práticas agrícolas modernas e da expansão urbana desenfreada.

Palavras-chave: educação do campo, canção xote ecológico, região Xingu, impactos ambientais.

Education of the countryside, waters and forests: the peasantry in the poetic song "Xote Ecológico"

ABSTRACT. This essay analyses the intersection between Rural Education, the representation of the peasantry in the song "Xote Ecológico" by Luiz Gonzaga and Aguinaldo Batista, and the socio-environmental impacts of the Belo Monte Dam in the Xingu. It explores Rural Education as a means of rural inclusion and development and investigates how the song reflects the relationship between the peasantry and environmental degradation. The methodology adopted in this study is based on contextualized critical analysis, aiming to understand the song in its broader socio-environmental context. This approach integrates two fundamental perspectives: musical hermeneutics and bibliographic review. The study highlights the critical representation of the peasantry in the song, revealing challenges and struggles for environmental preservation and contributes to the understanding of the complex interactions between society, environment, and peasant culture, and emphasizes the importance of Rural Education for equitable and sustainable development. Therefore, from this analysis, it becomes evident that the song "Xote Ecológico" transcends its artistic form and becomes a valuable document for understanding the complex interactions between society, environment, and culture, by reminding us of the importance of considering the environmental implications of modern agricultural practices and unbridled urban expansion.

Keywords: rural education, ecological xote song, Xingu region, environmental impacts.

Educación del campo, las aguas y los bosques: el campesinado en la canción poética "Xote Ecológico"

RESUMEN. Este ensayo analiza la intersección entre la Educación Rural, la representación del campesinado en la canción "Xote Ecológico", de Luiz Gonzaga y Aguinaldo Batista, y los impactos socioambientales de la Central Hidroeléctrica Belo Monte en Xingu. Explora la Educación Rural como medio de inclusión y desarrollo rural e investiga cómo la música refleja la relación entre el campesinado y la degradación ambiental. La metodología adoptada en este estudio se basa en un análisis crítico contextualizado, con el objetivo de comprender la canción en su contexto socioambiental más amplio. Este enfoque integra dos perspectivas fundamentales: la hermenéutica musical y la revisión bibliográfica. El estudio destacará la representación crítica del campesinado en la canción, revela desafíos y luchas por la preservación ambiental y contribuye a la comprensión de las complejas interacciones entre sociedad, medio ambiente y cultura campesina y enfatiza la importancia de la Educación Rural para el desarrollo equitativo y sostenible. Por lo tanto, a partir de este análisis, se hace evidente que la canción "Xote Ecológico" trasciende su forma artística y se convierte en un documento valioso para comprender las complejas interacciones entre sociedad, medio ambiente y cultura, al mismo tiempo que se recuerda la importancia de considerar las implicaciones ambientales de las prácticas agrícolas modernas y desenfrenadas. expansión urbana.

Palabras clave: educación rural, canto ecológico xote, región Xingu, impactos ambientales.

Introdução

A Educação do Campo emerge como um campo de estudo e de prática educativa voltado para as realidades rurais, reconhecendo a singularidade e a complexidade das comunidades que habitam o interior do país. Trata-se de um ramo fundamental na busca pela inclusão e pelo desenvolvimento rural, visando suprir lacunas históricas e proporcionar oportunidades equitativas de aprendizado e crescimento para as populações que compõem o campesinato brasileiro (Arroyo, 2019).

Neste contexto, a música popular revela-se como uma poderosa forma de expressão artística, capaz de traduzir anseios e denúncias de diversos segmentos da sociedade. A canção "Xote Ecológico", composta por Luiz Gonzaga e Zé Dantas, se destaca como um exemplo emblemático dessa convergência entre arte e engajamento social. Ao entoar versos que ecoam as agruras e desafios enfrentados pelo campesinato, a obra torna-se um veículo de conscientização ambiental e social, refletindo a sensibilidade dos artistas para as questões prementes que permeiam a vida no campo.

Neste contexto, o presente ensaio se propõe a desvelar as intrincadas relações entre o campesinato e a degradação ambiental, utilizando como lente de análise a canção "Xote Ecológico". Particularmente, dar-se ênfase à região do Xingu, notabilizada pelo embate entre os interesses econômicos e os impactos socioambientais decorrentes da construção da Hidrelétrica de Belo Monte. Dessa forma, almeja-se não somente apreciar a riqueza poética e musical da canção, mas compreender sua relevância como um manifesto em prol da preservação do meio ambiente e da dignidade das comunidades camponesas.

A análise crítica contextualizada é o cerne da abordagem metodológica deste trabalho, visto que, por meio da integração das perspectivas obtidas por intermédio da hermenêutica musical e da revisão bibliográfica, é possível situar a canção "Xote Ecológico" em seu contexto socioambiental mais amplo. Ao conectar as reflexões artísticas com os eventos históricos e as consequências da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte na região do Xingu, esta análise crítica proporciona uma visão mais completa das implicações da canção no que tange à defesa do campesinato e à conscientização ambiental.

Ademais, acredita-se que ao empregar esta abordagem metodológica integrada, além de se desvendar os significados latentes na canção, pode-se contextualizá-la em um quadro mais abrangente de lutas e de desafios enfrentados pelo campesinato e o meio ambiente. Dessa forma, este trabalho, como pano de fundo, almeja oferecer uma análise profunda e embasada

para contribuir com a compreensão das complexas interações entre a música, a educação do campo e as questões socioambientais.

Esta escolha tem sua relevância ancorada em diversas razões que convergem para a necessidade de um estudo mais detalhado sobre o tema. A Educação do Campo emerge como uma resposta imprescindível às peculiaridades e os desafios enfrentados pelas populações camponesas do Brasil (Martins, Martins & Antunes-Rocha, 2021). Estas comunidades, frequentemente marginalizadas no âmbito educacional, carecem de uma abordagem pedagógica que leve em consideração suas particularidades culturais, econômicas e geográficas (Mourão, Vasconcelos & Uchôa, 2020). O estudo desta modalidade de ensino é fundamental para o desenvolvimento inclusivo e equitativo do contexto camponês, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Neste escopo, a música é um poderoso veículo de expressão artística capaz de transcender fronteiras culturais e transmitir mensagens profundas (Vaz et al., 2020) e, no caso da canção "Xote Ecológico", essa se destaca como um manifesto poético que ecoa as vozes das comunidades do campo, proporcionando uma perspectiva única sobre as experiências e os desafios enfrentados pelo campesinato.

O contexto contemporâneo demanda uma crescente conscientização sobre os impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento desordenado e pela exploração indiscriminada dos recursos naturais. A canção em questão aborda contundentemente a degradação ambiental, situando-a em um contexto mais amplo de luta pela preservação do meio ambiente; logo, mediante uma análise crítica e coerente também é possível contribuir para o debate e a conscientização acerca da importância da preservação ambiental (Jankowski, 2021).

A região do Xingu e a construção da Hidrelétrica de Belo Monte representam um marco na história socioambiental do Brasil (Martins, Martins & Antunes-Rocha, 2021). O projeto suscitou intensos debates sobre os impactos socioambientais na região e provocou uma série de movimentos de resistência por parte das comunidades afetadas (Hage & Corrêa, 2019). A análise desta situação específica proporcionou um exemplo concreto dos dilemas enfrentados pelo campesinato diante de projetos de grande escala.

Portanto, considerando a importância da Educação do Campo, a potência da música como meio de expressão e a urgência da conscientização socioambiental, a análise da canção "Xote Ecológico" em seu contexto se apresenta como uma empreitada relevante e oportuna, contribuindo para um entendimento holístico das complexas interações entre a música, a educação do campo e as questões socioambientais no Brasil contemporâneo.

Educação do Campo: Uma Abordagem Integradora para o Desenvolvimento Rural Sustentável

A Educação do Campo é uma área de estudo e de prática educativa dedicada às particularidades e às necessidades das populações que habitam as áreas rurais, que vai além de uma mera transposição do modelo urbano de educação, reconhecendo a singularidade cultural, social e econômica do ambiente rural. Sua essência está na valorização da identidade e das práticas comunitárias, visando promover a inclusão, o empoderamento e o desenvolvimento sustentável dessas populações (Hage & Corrêa, 2019).

Esta modalidade educacional se fundamenta em uma perspectiva ampla e integradora, considerando que o campo não é apenas um espaço físico, mas um lócus de vivências, tradições e saberes transmitidos de geração em geração. Engloba não somente a formação acadêmica, mas também o resgate e a valorização dos conhecimentos tradicionais, assim como a promoção da cidadania, a formação profissional e a conscientização ambiental (Mourão, Vasconcelos & Uchôa, 2020).

A importância da Educação do Campo transcende as salas de aula e se insere diretamente no processo de emancipação das populações rurais. Ou seja, dentre outros vieses, ao fornecer acesso a um ensino de qualidade, contextualizado e sensível às realidades do campo, a Educação do Campo amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e fortalece a identidade cultural e a autoestima das comunidades rurais (Caldart, 2012). Além disso, a Educação do Campo desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais equitativa e justa, uma vez que combate a desigualdade educacional entre áreas urbanas e rurais, contribuindo para o fortalecimento da coesão social e para a diminuição das disparidades de oportunidades entre os diferentes estratos da população (Caldart, 2012).

Ao promover a Educação do Campo, investe-se no potencial transformador das comunidades rurais, capacitando os indivíduos, semeando o crescimento coletivo e o desenvolvimento sustentável dessas áreas, estabelecendo alicerces sólidos para um futuro mais promissor e inclusivo (Martins, Martins & Antunes-Rocha, 2021). De acordo com Caldart (2012), a Educação do Campo se distingue por uma série de características que a tornam singular e adaptada às necessidades das populações rurais, as quais refletem a complexidade do ambiente rural e a diversidade de contextos encontradas nas áreas agrárias,

desde as pequenas comunidades tradicionais até os assentamentos de reforma agrária e as grandes propriedades agroindustriais.

A Educação do Campo: Integração, Valorização e Sustentabilidade

A Educação do Campo se apoia na valorização do conhecimento local e na compreensão da realidade específica de cada comunidade rural. Os conteúdos são adaptados para refletir as atividades econômicas predominantes na região, como a agricultura familiar, a pecuária, a agroindústria e outras práticas relacionadas ao meio rural (Alves, 2023). Dessa forma, os estudantes conseguem estabelecer uma conexão direta entre os aprendizados escolares e as atividades cotidianas de suas famílias e comunidades.

Uma das características marcantes da Educação do Campo é a ênfase na integração entre teoria e prática (Alves, 2023). Isso significa que os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades práticas relacionadas ao meio rural. Essa abordagem promove a aprendizagem significativa, estimulando a reflexão e a resolução de problemas concretos vivenciados nas comunidades (Mourão, Vasconcelos & Uchôa, 2020).

A Educação do Campo também reconhece e valoriza as tradições culturais, os saberes populares e as práticas comunitárias presentes nas áreas rurais (Oliveira, 2013). Ao incluir conteúdos que respeitam e promovem a cultura local, os estudantes se sentem representados e valorizados em sua identidade rural. Isso fortalece a autoestima e a confiança dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados em suas comunidades (Hage & Corrêa, 2019).

Dada a estreita relação entre as atividades agrárias e o meio ambiente, a Educação do Campo reforça a importância da sustentabilidade e da conscientização ambiental (Oliveira, 2013 & Alves, 2023). Os estudantes são incentivados a compreender os impactos de suas práticas no ecossistema local e a buscar soluções que promovam a preservação dos recursos naturais e a mitigação de danos ambientais (Caldart, 2012). Nesse campo, Mourão, Vasconcelos e Uchôa (2020) expõem que a Educação do Campo não se limita apenas aos aspectos técnicos e produtivos do meio rural, mas aborda questões sociais, políticas e econômicas que afetam as populações rurais. Isso inclui temas como acesso à terra, reforma agrária, direitos dos trabalhadores rurais e a participação cidadã nas decisões que impactam o meio rural.

Ao considerar essas características específicas, de acordo com Alves (2023), a Educação do Campo se configura como uma abordagem pedagógica dinâmica e sensível às particularidades das populações rurais, promovendo não apenas a formação educacional, mas o fortalecimento das comunidades e o desenvolvimento sustentável das áreas agrárias. Essa abordagem contribui de maneira significativa para a construção de um campo mais justo, inclusivo e vibrante.

O Caso de Belo Monte e a Região Xingu: Impactos Socioambientais

A construção da Hidrelétrica de Belo Monte, localizada na região do Xingu, representa um marco significativo na história socioambiental do Brasil. O projeto teve suas bases lançadas na década de 1970, durante o regime militar, quando se buscava expandir a capacidade energética do país e impulsionar o desenvolvimento industrial. No entanto, somente em 2011 as obras efetivamente começaram, após longos anos de debates, controvérsias e litígios judiciais (Roscoche & Vallerius, 2014)

A usina de Belo Monte é uma das maiores hidrelétricas do Brasil, e uma das maiores do mundo em termos de capacidade instalada. Sua construção ocorreu no rio Xingu, um dos principais afluentes do Rio Amazonas. Essa região, caracterizada por sua rica biodiversidade e por abrigar comunidades tradicionais, como ribeirinhos e indígenas, foi o epicentro de intensos debates sobre os impactos socioambientais do empreendimento (Pontes Junior & Barros, 2016).

O projeto de Belo Monte enfrentou resistência tanto de movimentos sociais e organizações ambientalistas quanto de comunidades locais e povos indígenas, que viam na construção da usina uma ameaça direta à sua forma de vida e aos ecossistemas que sustentam suas comunidades. A região do Xingu é conhecida por sua extraordinária diversidade biológica e por ser lar de diversas etnias indígenas, o que tornou a construção da hidrelétrica alvo de controvérsia e protestos (Roscoche & Vallerius, 2014).

As comunidades campesinas foram profundamente afetadas pela construção da hidrelétrica. Muitas delas foram deslocadas de suas terras devido à inundação causada pelo reservatório, resultando na perda de suas casas, terras cultiváveis e fontes de sustento. Esse deslocamento forçado teve consequências socioeconômicas graves, como a interrupção das atividades agrícolas e o comprometimento da subsistência dessas comunidades. Além disso, a

relocação muitas vezes levou à desestruturação social e cultural, com a ruptura de laços comunitários e a perda de tradições (Pontes Junior & Barros, 2016).

Os críticos do projeto alertaram para uma série de potenciais impactos negativos, incluindo a fragmentação de habitats aquáticos e terrestres, a alteração dos regimes de fluxo dos rios e as consequências para a fauna e a flora locais. Além disso, a construção da usina envolveu a inundação de vastas áreas de terra, deslocando comunidades tradicionais e causando impactos sociais profundos (Pontes Junior & Barros, 2016).

A construção da hidrelétrica causou a inundação de grandes áreas de vegetação natural e habitats aquáticos, resultando na perda da biodiversidade. A região do Xingu é conhecida por sua extraordinária diversidade biológica, abrigando uma vasta gama de espécies animais e vegetais. A inundação dessas áreas teve um impacto direto sobre a fauna e a flora locais, levando a extinções locais e alterações nos padrões de distribuição de espécies (Pontes Junior & Barros, 2016).

A criação do reservatório da Hidrelétrica provocou alterações profundas no ecossistema local. A variação do nível da água, causada pela regulação do fluxo do rio para a geração de energia, influenciou a dinâmica dos ecossistemas aquáticos e terrestres. Isso pode resultar em mudanças nos padrões de reprodução e migração de espécies aquáticas, assim como na disponibilidade de alimento para a fauna local. Além disso, as mudanças no regime de inundação podem afetar a fertilidade do solo e a composição da vegetação nas áreas adjacentes ao rio (Roscoche & Vallerius, 2014).

No entanto, os defensores do projeto argumentaram que a hidrelétrica seria fundamental para o suprimento de energia elétrica em um país em constante crescimento econômico. Eles ressaltaram a importância da geração de energia limpa e renovável para a redução da dependência de fontes fósseis e a mitigação das mudanças climáticas (Pontes Junior & Barros, 2016).

A construção de Belo Monte exemplifica os complexos dilemas enfrentados na busca pelo desenvolvimento sustentável, especialmente em um país de dimensões continentais como o Brasil. A necessidade de equilibrar o fornecimento de energia com a preservação ambiental e o respeito aos direitos das comunidades locais é um desafio constante que exige a consideração cuidadosa de múltiplos interesses e valores.

A Canção como Forma de Expressão Cultural

A música é um dos mais poderosos e universais meios de expressão artística e cultural presente em todas as sociedades humanas ao redor do mundo (Jankowski, 2021). É uma linguagem que transcende barreiras linguísticas e culturais, conectando pessoas e transmitindo emoções, ideias e histórias de maneira única e envolvente (Godoi, 2011). Segundo Seeger (2008), desde os tempos mais remotos da história, a música tem desempenhado um papel central nas tradições culturais e rituais das sociedades, sendo usada para celebrar conquistas, expressar sentimentos profundos, narrar histórias e transmitir conhecimentos de geração em geração. Por meio da música, as culturas preservam sua identidade, refletem suas experiências e respondem às mudanças sociais e políticas.

A função da música é amplamente diversificada e multifacetada. Ela pode ser uma ferramenta de celebração, marcando momentos de alegria, triunfo e comemoração, bem como servir como uma forma de catarse, permitindo que as emoções mais profundas e complexas sejam expressas e compreendidas (Jankowski, 2021). Não diferente, a música também possui uma incrível capacidade de responder e refletir sobre os acontecimentos sociais e políticos de uma época, sendo uma forma poderosa de protesto, uma voz para aqueles que buscam mudanças e justiça social (Abreu & Duarte, 2019). Além disso, segundo Seeger (2008, p. 251), “a música pode ser um meio de expressar solidariedade e união em tempos de desafio e crise”.

Além disso, a música é uma forma de arte altamente versátil, abrangendo uma ampla variedade de estilos, gêneros e instrumentos. Do erudito ao popular, do clássico ao contemporâneo, a música oferece uma riqueza de opções para a expressão criativa. Cada estilo musical carrega consigo sua própria bagagem cultural e histórica, refletindo os valores e as sensibilidades de uma determinada comunidade ou época (Jankowski, 2021).

Abreu e Duarte (2019) destacam que a música desempenha um papel fundamental na formação de identidades individuais e coletivas. Ela pode ser uma fonte de conforto e consolo em momentos difíceis, uma forma de celebrar a alegria e a felicidade, e uma ferramenta para expressar a rebeldia e a contestação. Artistas e compositores utilizam frequentemente a música como um meio de comunicar suas visões de mundo, suas críticas sociais e suas aspirações (Negus, 1999).

Além de sua importância cultural, a música também desempenha um papel crucial na economia global, com indústrias musicais movimentando bilhões de dólares em todo o

mundo. Festivais, shows e gravações de música são eventos que atraem milhões de fãs e contribuem para a economia local e global (Seeger, 2008).

Primeiramente, a letra de uma música pode ser uma forma eficaz de comunicação de mensagens e narrativas (Velo, 2022). Letristas e compositores muitas vezes utilizam suas habilidades para abordar temas que vão desde questões sociais e políticas até experiências pessoais e emocionais. Por exemplo, músicas de protesto, como "*Blowin' in the Wind*", de Bob Dylan, ou "*Imagine*", de John Lennon, tornaram-se hinos de movimentos de ativismo e paz, respectivamente, transmitindo mensagens de esperança, igualdade e mudança social (Seeger, 2008).

Além das letras, a própria música, por meio de elementos como ritmo, harmonia e melodia, pode evocar emoções e sentimentos que complementam e reforçam a mensagem da canção (Velo, 2022). Por exemplo, uma melodia suave e serena pode transmitir calma e contemplação, enquanto um ritmo acelerado e agitado pode gerar excitação e energia. Essa combinação de elementos musicais e líricos permite que a mensagem da música atinja seu público de maneira profunda e memorável (Negus, 1999).

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo se baseia na análise crítica contextualizada, visando compreender a canção "Xote Ecológico" em seu contexto socioambiental mais amplo. Essa abordagem integra duas perspectivas fundamentais: a hermenêutica musical e a revisão bibliográfica.

A hermenêutica musical é empregada para uma interpretação minuciosa da composição, levando em conta aspectos como melodia, harmonia, ritmo e, sobretudo, a letra da canção (Fubini, 2019). Por meio dessa análise, busca-se elucidar os significados subjacentes, as emoções evocadas e os simbolismos presentes na obra musical. Dessa forma, pode-se desvendar as intenções artísticas dos compositores e a mensagem que desejavam transmitir ao público (Morais, 2016).

A revisão bibliográfica desempenha um papel crucial ao fornecer um embasamento teórico e contextual para a análise da canção. Conforme Santos e Gomes (2018), a revisão bibliográfica envolve uma análise crítica e sistemática da literatura existente sobre um determinado assunto, utilizando fontes como livros, artigos científicos e relatórios técnicos.

Por meio da consulta a obras e estudos relevantes, buscou-se fundamentar as interpretações com informações sobre o contexto histórico, socioambiental e cultural em que a canção foi concebida. Isso inclui a compreensão das condições na região do Xingu, os impactos da construção da Hidrelétrica de Belo Monte e os eventos históricos que influenciaram a temática abordada na canção.

Ao conectar as reflexões artísticas presentes na canção com os eventos e os contextos históricos, almeja-se proporcionar uma visão mais completa e aprofundada das implicações da obra (Morais, 2016). Isso abrange, além da defesa do campesinato e a conscientização ambiental, a capacidade de contextualizar as críticas e reflexões presentes na canção em relação aos desafios e dilemas enfrentados pelas populações rurais e pelo meio ambiente na região do Xingu.

Essa abordagem metodológica busca, portanto, transcender a superfície da obra musical, permitindo uma compreensão mais rica e nuançada das mensagens e significados presentes na canção "Xote Ecológico". Ao integrar a hermenêutica musical com uma revisão bibliográfica embasada, contribui-se para uma análise crítica, contextualizada e enriquecedora para o entendimento dessa obra e suas implicações socioambientais.

Análises e Resultados

A canção "Xote Ecológico" (Figura 1) retumba como um manifesto poético que derrama luz sobre as adversidades enfrentadas pelo campesinato brasileiro. Em seus versos, encontra-se uma narrativa envolvente que denuncia as adversidades e retrata a vida dessas comunidades, além de lançar um olhar crítico sobre os impactos da degradação ambiental. Para tanto, na discussão, esses versos são trazidos à tona a partir do numeral que se identifica na canção.

Figura 1- Canção "Xote Ecológico", de Luiz Gonzaga e Zé Dantas

1 - <u>Não posso respirar, não posso mais nadar</u>
2 - <u>A terra está morrendo, não dá mais para plantar</u>
3 - <u>E se plantar não nasce</u> , se nascer não dá
4 - Até <u>pinga da boa</u> é difícil de encontrar
Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais para plantar

E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
5 - Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
6 - Nem o Chico Mendes sobreviveu

Fonte: Site letras. Mus. (2024).

1 – Trecho “Não posso respirar, não posso mais nadar” - o sujeito se confronta com a realidade do campesinato, onde a dificuldade em respirar e a impossibilidade de nadar simbolizam a asfixia e a restrição das possibilidades de sobrevivência. Essa imagem impactante evidencia a luta constante pela preservação de um ambiente propício para a subsistência. A "impossibilidade de nadar" evoca a restrição de acesso a recursos hídricos, vitais para a agricultura e a vida diária nas áreas rurais; isso pode ser associado à escassez de água, um problema crônico em diversas regiões rurais do Brasil.

Pesquisadores como Veiga (2009) discutem amplamente sobre os desafios relacionados à gestão e a disponibilidade de água no país, evidenciando como a falta desse recurso afeta diretamente a subsistência das comunidades rurais. Assim, no contexto da canção "Xote Ecológico", a discussão de Veiga (2009) ganha relevância ao ilustrar de maneira concreta os desafios que os versos da música abordam. A referência à "impossibilidade de nadar" na canção pode ser lida não apenas como uma metáfora da limitação do acesso à água, mas como uma representação da falta de disponibilidade deste recurso essencial para as atividades cotidianas no campo.

Veiga (2009) destaca que a gestão da água no Brasil é um tema de extrema importância, especialmente em um contexto de crescente urbanização e expansão das atividades agrícolas. Com a demanda por água em constante crescimento, comunidades rurais muitas vezes enfrentam dificuldades para garantir o abastecimento adequado. A escassez de água não apenas afeta diretamente as atividades agrícolas, como também compromete o acesso a esse recurso vital para consumo humano, higiene e outros usos essenciais.

A imagem da impossibilidade de nadar também pode ser interpretada de forma metafórica, representando a falta de liberdade e a mobilidade das populações rurais devido às condições adversas que enfrentam. Esta interpretação está alinhada com as reflexões de Paulo Freire (1996), que advoga sobre a importância da educação na emancipação e na capacitação das populações marginalizadas, permitindo-lhes, além de sobreviver, prosperar em seus contextos.

Neste contexto, a metáfora da impossibilidade de nadar ganha uma nova camada de significado. Ela pode ser interpretada como uma representação da limitação das oportunidades e do acesso a recursos essenciais que as populações rurais muitas vezes enfrentam. A falta de mobilidade e de liberdade para buscar novas possibilidades de vida e trabalho é uma realidade para muitos no campo.

2 – Trecho “A terra está morrendo, não dá mais pra plantar” - A imagem da terra morrendo sugere uma perda de fertilidade e de vitalidade no solo, um fenômeno frequentemente associado à exploração agrícola insustentável, ao desmatamento e à poluição. Shiva (1988) discute em detalhes os impactos da degradação do solo na agricultura e na subsistência das comunidades rurais, enfatizando a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

A degradação do solo é um problema global que afeta diretamente a produtividade agrícola e, por consequência, a segurança alimentar das comunidades rurais. Shiva (1988) argumenta que a exploração insustentável dos recursos naturais e o uso indiscriminado de agroquímicos têm levado à erosão do solo, à perda de fertilidade e à degradação dos ecossistemas agrícolas. Isso tem um impacto devastador na capacidade das comunidades rurais de produzir alimentos suficientes para a própria subsistência.

Ao destacar a importância de práticas agrícolas sustentáveis, Shiva (1988) enfatiza a necessidade de adotar técnicas que respeitem os ciclos naturais do solo e promovam a sua regeneração. Isso inclui a implementação de sistemas agroecológicos, a rotação de culturas e o uso de técnicas de conservação do solo, que visam preservar a saúde e a fertilidade do solo a longo prazo. A abordagem de Shiva (1988) converge com a mensagem presente na canção "Xote Ecológico", visto que ambas enfatizam a importância de preservar o ambiente natural e de adotar práticas que permitam a sobrevivência e a prosperidade das comunidades rurais. A conscientização sobre os impactos da degradação ambiental, aliada à valorização dos saberes tradicionais, é essencial para promover a sustentabilidade e a resiliência das áreas rurais em face dos desafios ambientais contemporâneos.

3 – Trecho “E se plantar não nasce, se nascer não dá” - A dificuldade de plantio também é um reflexo das adversidades enfrentadas pelo campesinato em um ambiente degradado. Isso pode ser associado à escassez de recursos, à falta de acesso a tecnologias apropriadas e à vulnerabilidade às mudanças climáticas. O trabalho de Brown (2012) também oferece elementos valiosos sobre os desafios globais relacionados à segurança alimentar e à agricultura sustentável.

Além disso, a ausência de tecnologias apropriadas representa um desafio significativo para o campesinato, dado que a modernização da agricultura, por meio da introdução de técnicas e tecnologias adequadas, é essencial para aumentar a eficiência produtiva e a resiliência das atividades agrícolas (Brown, 2012). No entanto, a falta de acesso a essas tecnologias pode manter os agricultores em uma situação de desvantagem, dificultando a competição no mercado e a adaptação às condições em constante mudança.

A interrupção do ciclo natural da agricultura é um ponto crucial levantado na análise. O ciclo agrícola, que envolve o plantio, o crescimento e a colheita das culturas, é essencial para a subsistência e a economia das comunidades rurais. A degradação ambiental pode desencadear um ciclo de declínio, onde a produtividade diminui, levando a dificuldades econômicas e a um círculo vicioso de pobreza (Cocato, 2021). A teoria dos sistemas agrários, como apresentada por autores, como Bogue (1982) em "*Population and Technological Change: A Study of Long-term Trends*", fornece uma estrutura valiosa para entender a interação entre o ambiente natural e a produção agrícola.

Bogue (1982) argumenta que a intensificação da produção agrícola é uma resposta adaptativa das comunidades rurais ao aumento da pressão populacional. À medida que a população cresce, a demanda por alimentos também aumenta, levando os agricultores a adotarem estratégias mais intensivas de cultivo. Isso pode envolver a implementação de práticas como a rotação de culturas, o uso de técnicas de irrigação e a introdução de novas variedades de plantas.

Ao aplicar a teoria dos sistemas agrários à análise da canção "Xote Ecológico", pode-se perceber como a pressão ambiental e os desafios enfrentados pelo campesinato se encaixam nesse quadro teórico. A referência à dificuldade de plantio na canção pode ser vista como uma expressão das pressões enfrentadas pelos agricultores para aumentar a produção e a produtividade em um ambiente degradado. Além disso, a teoria de Bogue (1982) ressalta a importância de considerar as estratégias e as práticas adotadas pelos agricultores como uma resposta dinâmica às condições locais. Isso destaca a relevância de valorizar e apoiar o

conhecimento e a experiência dos agricultores, reconhecendo que eles são agentes ativos na busca por soluções sustentáveis para os desafios agrícolas.

4 – Trecho “Até pinga da boa é difícil de encontrar” - O verso não apenas toca na tradição cultural do consumo de cachaça, como aponta para a escassez e a precariedade dos recursos disponíveis para as comunidades camponesas. A dificuldade de encontrar uma bebida tão arraigada na cultura do campo resalta a precariedade das condições de vida.

A cachaça é uma bebida tradicional, muitas vezes associada a celebrações, momentos de socialização e até mesmo a práticas religiosas em algumas comunidades rurais. Autores como Freyre (1961) e Holanda (1968) destacam a relevância da cultura rural na formação da identidade nacional brasileira. Ambos os autores ressaltam como as práticas culturais, incluindo a produção e o consumo de bebidas alcoólicas, como a cachaça, desempenharam um papel vital na configuração da sociedade e na definição das relações sociais no Brasil.

Freyre (1961), em sua obra seminal, enfatiza a influência das tradições e dos costumes trazidos pelos colonizadores portugueses, africanos e indígenas na construção da cultura brasileira. Ele destaca como diferentes técnicas, como a produção e o consumo de bebidas alcoólicas, foram assimiladas e adaptadas ao contexto brasileiro, contribuindo para a formação de uma identidade cultural única. Holanda (1968), por sua vez, explora as raízes históricas da sociedade brasileira e a influência das práticas rurais na construção do Brasil contemporâneo, discutindo como a relação com a terra e as tradições agrárias moldou a mentalidade e as estruturas sociais do país.

No contexto específico da cachaça, essa bebida desempenha um papel central em celebrações e rituais comunitários; logo, é comum encontrá-la em festas tradicionais, festividades religiosas e momentos de socialização nas comunidades rurais (Silva, 2020). Além disso, a produção artesanal de cachaça muitas vezes se torna uma atividade econômica importante para pequenos produtores rurais, contribuindo para a subsistência e a economia local. Entretanto, ao abordar a escassez da "pinga da boa", a canção transcende a mera tradição cultural e adentra em um terreno mais sensível. Ela sinaliza para a dificuldade que as comunidades rurais enfrentam para obter até mesmo elementos básicos de sua cultura e subsistência e, portanto, esta escassez pode ser interpretada como um sintoma da falta de recursos e de oportunidades nas áreas rurais, contribuindo para a precariedade das condições de vida.

A precariedade das condições de vida no campo é um tema central em muitas discussões sobre o campesinato. Gohn (2007) analisa os movimentos sociais rurais e urbanos

que buscam melhorias nas condições de vida das populações marginalizadas, dado que a dificuldade de acesso a recursos básicos, como uma bebida tradicional, é apenas um exemplo visível da ampla gama de desafios enfrentados pelas comunidades rurais. A dificuldade de acesso a recursos básicos, como a cachaça mencionada na canção "Xote Ecológico", é exemplo visível de uma gama muito mais ampla de desafios enfrentados pelas comunidades rurais. Essas dificuldades incluem a falta de acesso a serviços essenciais como saúde, educação e infraestrutura adequada (Holanda et al., 2023). Muitas vezes, as comunidades camponesas enfrentam longas distâncias e limitações estruturais para obter serviços fundamentais para a qualidade de vida.

Além disso, a instabilidade econômica e a insegurança alimentar são preocupações constantes para o campesinato. A incerteza em relação às condições climáticas e a volatilidade dos preços dos produtos agrícolas podem impactar diretamente a subsistência das famílias rurais. A dependência de uma única fonte de renda muitas vezes expõe os agricultores a riscos financeiros significativos (Gohn, 2007).

5 – Trecho "Cadê a flor que estava aqui?" - A narrativa da música prossegue com a indagação personificando a natureza como uma entidade sujeita à voracidade da poluição e da degradação. Esse questionamento poético evoca um sentimento de perda e nostalgia, ressaltando a conexão profunda entre o campesinato e o ambiente natural que os sustenta. Ainda, este trecho da canção sugere que a natureza não é apenas um recurso a ser explorado, mas uma entidade viva, capaz de ser afetada pelas ações humanas. Autores como Carson (2002), Leopold e Meine (2013), também enfatizam a necessidade de se perceber a natureza como um sistema interconectado e vulnerável, e defendem a importância de uma ética ambiental que respeite e preserve a vida natural.

Carson (2002) alerta sobre os perigos dos pesticidas e dos produtos químicos na agricultura e os seus impactos devastadores sobre a vida selvagem e a saúde humana. A autora argumenta que a natureza é uma teia intrincada de vida, na qual todas as formas de vida estão interligadas, e a intervenção humana nesse equilíbrio delicado pode ter consequências imprevistas e muitas vezes prejudiciais. Nesse ponto, Leopold e Meine (1989) propõem uma ética ambiental baseada no respeito e na preservação da vida natural, advogando pela ideia de que os seres humanos fazem parte de uma comunidade biótica maior, tendo a responsabilidade de agir como membros conscientes e responsáveis desse ecossistema, bem como enfatizam a importância de considerar o impacto das ações humanas sobre o conjunto da vida natural.

Além disso, a pergunta "Cadê a flor que estava aqui?" ressalta a percepção aguçada e o conhecimento profundo que o campesinato possui sobre o seu ambiente. Os trabalhadores rurais muitas vezes têm uma relação íntima e empírica com a natureza ao seu redor, compreendendo seus ciclos, padrões e nuances. Este entendimento é crucial para a sua sobrevivência e sustento, e é frequentemente transmitido de geração em geração. Berry (2016) destaca a importância do conhecimento local e da sabedoria prática na gestão sustentável dos recursos naturais.

Em sua obra, Berry (2016) argumenta que os conhecimentos acumulados ao longo de gerações pelas comunidades rurais são uma fonte valiosa de sabedoria prática e *insights* sobre como viver em harmonia com a natureza. Ele defende que esse conhecimento, muitas vezes baseado em observações diretas e na experiência de lidar com a terra, é crucial para a tomada de decisões informadas e para a preservação dos recursos naturais.

Ao evocar um sentimento de perda e nostalgia, a canção também lembra da urgência de preservar e proteger o meio ambiente. O apelo à memória afetiva da flor desaparecida tem um poderoso efeito mobilizador, visto que, ao recordar um tempo em que a flor estava presente, a canção instiga a agir para reverter ou mitigar os danos causados ao meio ambiente. Esse trecho é uma forma de encorajar as pessoas a assumirem a responsabilidade pela preservação da natureza não apenas para as gerações futuras, mas para recuperar e proteger o que já foi perdido.

6 - Trecho "Nem o Chico Mendes sobreviveu" - Ao mencionar a tragédia de Chico Mendes, a canção se insere em um contexto histórico de luta pela preservação da Amazônia e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Chico Mendes, ativista ambiental e defensor dos seringueiros, torna-se um símbolo das batalhas enfrentadas pelo campesinato contra a exploração desenfreada e a degradação do meio ambiente.

Assim, "Xote Ecológico" emerge para além de uma obra musical, mas um testemunho contundente da realidade vivenciada pelo campesinato brasileiro. Por meio de metáforas vívidas e uma linguagem poética marcante, a canção escancara os desafios enfrentados por essas comunidades e se posiciona como um chamado à reflexão e à ação em prol da preservação do meio ambiente e da dignidade dos que labutam na terra.

A canção denuncia a degradação ambiental e a exploração desenfreada da natureza em prol do avanço do capitalismo. Essa crítica encontra paralelos evidentes com as práticas agrícolas modernas, muitas vezes caracterizadas pelo uso intensivo de agroquímicos, monoculturas e técnicas que visam maximizar a produção a curto prazo, sem a devida

consideração pelos impactos ambientais e a sustentabilidade a longo prazo. A intensificação agrícola, embora tenha trazido avanços significativos em termos de produtividade, também gerou consequências graves, como a erosão do solo, a contaminação dos recursos hídricos e a perda de biodiversidade.

Além disso, a expansão das áreas urbanas representa outro desafio para a preservação ambiental. Afinal, o crescimento desordenado das cidades muitas vezes implica em desmatamento, impermeabilização do solo, poluição e uma demanda crescente por recursos naturais. Isso afeta diretamente as áreas rurais, que muitas vezes são sacrificadas em nome do desenvolvimento urbano.

Conclusão

A análise crítica contextualizada da canção "Xote Ecológico", de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, revela a sua profundidade como uma expressão artística que vai além da mera melodia e da simples harmonia. Ao integrar a hermenêutica musical com uma revisão bibliográfica embasada, pode-se compreender, além das nuances artísticas da composição, elementos para situá-la em um contexto socioambiental mais amplo. Assim, a obra, escrita em um momento de crescente conscientização ambiental, torna-se um importante registro histórico das preocupações em relação à degradação do meio ambiente em prol do avanço do capitalismo. A canção, ao abordar a difícil realidade enfrentada pelo campesinato, oferece uma reflexão contundente sobre a interdependência entre a natureza e as comunidades rurais. A referência à escassez da "pinga da boa" e a evocação da perda da flor são metáforas poderosas que destacam a precariedade das condições de vida dessas populações.

A referência à tragédia de Chico Mendes torna a canção ainda mais relevante, uma vez que ela está inserida num contexto histórico de luta pela preservação da Amazônia e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Chico Mendes, como um ícone dessa luta, simboliza a resistência do campesinato contra a exploração desenfreada e a degradação ambiental. Portanto, a partir desta análise, torna-se evidente que a canção "Xote Ecológico" transcende sua forma artística e se torna um documento valioso para a compreensão das interações complexas entre sociedade, ambiente e cultura, ao lembrar da importância de considerar as implicações ambientais das práticas agrícolas modernas e da expansão urbana desenfreada.

A canção, no final, é um exemplo de que a música pode não apenas divertir, mas também informar, motivar reflexões e mudanças. Sua mensagem continua a ressoar, incentivando a conscientização ambiental e a defesa dos direitos das comunidades rurais. Assim, ao considerar a importância da canção "Xote Ecológico", lembra-se do poder transformador da música como um veículo de expressão artística e cultural, visto que ela convida a refletir sobre o papel do ser humano na preservação do meio ambiente e na promoção de sociedades mais justas e sustentáveis. Espera-se que esta análise sirva como um tributo à obra e como um estímulo para valorizar e compreender a riqueza da expressão musical no mundo.

Referências

- Abreu, T. X., & Duarte, N. (2019). Sobre o sentido político do ensino de música na educação escolar: das relações entre a arte e a realidade objetiva. *Revista Linhas*, 20(42), 12-35. Recuperado de <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019012>
- Alves, G. L. (2023). *Educação no campo*. Autores Associados.
- Arroyo, M. G. (2019). Educação do Campo: Contexto de Emergência. In *Por uma Educação do Campo: Trajetórias e Horizontes* (pp. 15-27). Autêntica Editora.
- Berry, W. (2016). *A Arte de Cuidar do Jardim*. Editora Estação Liberdade.
- Bogue, D. J. (1982). Review of population and technological change: A study of long-term trends. By E. Boserup. *American Journal of Sociology*, 88(2), 461-463. <https://doi.org/10.1086/227695>
- Brown, L. R. (2012). *Planeta Lotado*. Editora Cultrix.
- Caldart, R. S. (2012). Educação do campo. *Dicionário da educação do campo*, 2, 257-265.
- Carson, R. (2002). *Primavera Silenciosa*. Editora Gaia.
- Cocato, G. P. (2021). A Degradação Ambiental nas Cidades: Elementos para uma Aproximação entre Produção Urbana e Ecologia Política. *Revista GeoUECE*, 10(19), e202107. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/7243>
- Morais, L. C. (2016). Interpretação Musical-Uma Leitura Hermenêutica. *Pensando-Revista de Filosofia*, 7(13), 172-192. <https://doi.org/10.26694/pensando.v7i13.5296.g3150>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra.

Freyre, G. (1961). *Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. Casa Grande e Senzala. 10ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.*

Fubini, E. (2019). *Estética da música*. Leya.

Godoi, L. R. (2011). A importância da música na Educação Infantil. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 7.

Gohn, M. D. G. (2007). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. In *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais* (pp. 143-143).

Hage, S. A., & Corrêa, S. R. M. (2019). Educação popular e educação do campo na Amazônia. *RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 4(7), 123-142. <https://doi.org/10.29404/rtps-v4i7.301>

Holanda, S. B. (1968). *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Holanda, T. C. T., Sobreira, P. T. M., Oliveira, G. S., & de Souza, A. C. (2023). A enfermagem na atenção a saúde da comunidade quilombola. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 5855-5868. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11950>

Jankowski, A. (2021). *Música Na Escola*. Clube de Autores.

Leopold, A., & Meine, C. (2013). A Sand County almanac & other writings on ecology and conservation. (*No Title*). Retrieved from <https://cir.nii.ac.jp/crid/1130000795752651392>

Martins, A. A., Martins, M. D. F. A., & Antunes-Rocha, M. I. (2021). *Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais*. Autêntica Editora.

Mourão, A. R. B., Vasconcelos, L. M., & Uchôa, I. C. (2020). Educação do Campo e Práticas Pedagógicas: relações de trabalho em comunidades amazônicas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(2), 436-450.

Negus, K. (1999). *Music Genres and Corporate Cultures*. Routledge.

Oliveira, M. C. P. (2013). Educação do campo: concepção, contribuições e contradições. *Revista Espaço Acadêmico*, 12(140), 43-52. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18301>

Pontes Junior, F. de A. & Barros, L. V. (2016). A natureza como sujeito de direitos: a proteção do rio Xingu em face da construção de Belo Monte. In: DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org.). *Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento*. Tradução Igor Ojeda. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. cap. 12, p. 427-442.

Roscoche, L. F., & Vallerius, D. M. (2014). Os impactos da usina hidrelétrica de Belo Monte nos atrativos turísticos da região do Xingu (Amazônia-Pará-Brasil). *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 5(3), 414-415.

Seeger, A. (2008). Etnografia da música. *Cadernos de Campo (São Paulo-1991)*, 17(17), 237-260.

Shiva, V. (1988). *Staying Alive: Women, Ecology, and Development*. Zed Books.

Silva, J. M. (2020). *Cachaça: História, gastronomia e turismo*. Editora Senac São Paulo.

Vaz, T. R. D., Rodrigues, R. F., dos Santos Silva, J. C., & Marin, R. R. C. (2020). Arte e resistência nos gêneros textuais conto, poema e letra de música. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 4(1). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/11659>

Veiga, J. E. (2009). *A emergência ambiental*. Editora Papirus.

Veloso, C. (2022). *Letras*. Companhia das Letras.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 30/05/2024
Aprovado em: 09/10/2024
Publicado em: 12/12/2024

Received on May 30th, 2024
Accepted on October 09th, 2024
Published on December, 12th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e19188	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Não tem.

Funding

No Funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Leonel, R. S., & Bedin, E. (2024). Educação do campo, das águas e das florestas: o campesinato no canto poético "Xote Ecológico". *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e18826.

ABNT

LEONEL, R. S.; BEDIN, E. Educação do campo, das águas e das florestas: o campesinato no canto poético "Xote Ecológico". **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e18826, 2024.